



Conheça os segredos do sucesso do Internacional

Saiba como o Colorado saiu da crise, multiplicou seu orçamento e vem ganhando tudo nos últimos anos

Vitorioso nos anos 70, o Inter encerrou 2002 à beira do precipício. Quase rebaixado do Brasileirão, quebrado ao ponto de fazer gato de energia e não ter dinheiro para regularizar a escritura do próprio estádio, o clube decidiu dar uma guinada para chegar aonde está. Mas como um time que até pouco tempo vivia apenas das glórias passadas transformou-se num papa-título?

A resposta está em uma palavra alardeada pelos dirigentes dos clubes brasileiros, mas pouco executada: planejamento. O Colorado, que neste domingo enfrenta o Corinthians brigando pelas primeiras posições do Brasileiro e que no fim do ano disputará o Mundial, é resultado de uma transformação iniciada há oito anos.

A revolução, comandada pelo ex-presidente Fernando Carvalho (hoje vice de futebol), incluiu profissionalização da gestão, saneamento das dívidas e atenção especial ao torcedor. Neste período, o orçamento anual saltou de R\$ 22 milhões para R\$ 195 milhões. Mais dinheiro, melhores jogadores, mais títulos.

Após escapar do rebaixamento na última rodada de 2002, o Colorado tirou da gaveta um plano de metas que parecia utópico para um clube em frangalhos. Entre os objetivos estava ganhar uma competição internacional e pular de 7 para 100 mil sócios até 2009, ano do centenário. A inspiração veio de experiências do exterior e do Brasil, entre elas a do rival deste domingo, em São Paulo.

- Não tínhamos dinheiro nem para pagar água, luz e telefone. Era promover uma mudança urgente ou afundar de vez - recorda o presidente, Vitorio Piffero, que em 2002 era vice de finanças.

Aos poucos o Inter foi se reestruturando. O clube investiu pesado em patrimônio, em estrutura para os profissionais e a na base. Os resultados apareceram em campo. Em 2005, foi vice-campeão brasileiro (todos colorados reclamam este título).

Em 2006, abocanhou sua primeira Libertadores e tornou-se campeão do Mundo ao bateu o poderoso Barcelona. Desde então, ganha títulos todos os anos. Orgulha-se em ser único "campeão de tudo" por ter levado todas as taças possíveis.

- Antes, ninguém queria vir para o Inter. Agora, jogar aqui virou sonho para todos jogadores - diz o preparador de goleiro Clemer, titular do time 2002, campeão mundial em 2006 e testemunha da transformação.

Onde o Inter chegará? Isso os mistérios do futebol impedem qualquer pessoa de responder. O fato é que possivelmente estará brigando por títulos. O clube pensa longe. O time de 2012 já está sendo preparado.



Em 2006, o Inter conquistou o Mundial de Clubes e a Libertadores. E este ano quer repetir à dose (Crédito: EFE)

Cont.

A explosão dos sócios no efeito boca a boca

Com 106 mil filiados, o Inter é o primeiro do Brasil e o sexto do mundo com maior número de sócios. Está atrás apenas do Benfica, Barcelona, Manchester United, Bayern Munique e Porto. Para isso, adotou uma estratégia bem diferente dos demais times brasileiros.

Nada de jogadores convocando a torcida. O craque de hoje deixava o clube amanhã e os torcedores ficavam decepcionados, avaliou a direção. A propaganda foi o bom e velho boca a boca.

- Fizemos grupos de 25 torcedores para falar comigo e visitar o clube. Na reunião eu cobrava que cada um trouxesse dois sócios. Todos traziam - conta Fernando Carvalho, ex-presidente e atual diretor de futebol do Inter.

Os atrativos incluíam ainda sorteio de camisetas e da bola do jogo, além de levar dois torcedores para acompanhar as partidas fora. Quem viajava trazia mais sócios. Atualmente, há uma romaria diária de torcedores no Beira-Rio. São quase 100 visitas guiadas por dia, além da aglomeração de pessoas atrás de um autógrafo.

- O Inter sabe projetar seus objetivos que vão além de quarta e domingo. E os sócios tiveram papel fundamental - diz o diretor da área esportiva da Crowe Horwath RCS, Amir Somoggi, consultor que estuda os times brasileiros.

Venda dos jogadores volta para o futebol

Para o Inter, vender jogadores está longe de ser demonstração de fraqueza, como pensam alguns clubes. Pelo contrário, o Colorado orgulha-se de ser o time brasileiro que mais lucrou com a negociação de atletas entre 2003 e 2009. Da recente safra do Beira-Rio saíram, entre outros, Nilmar, Pato, Walter, Sandro, Rafael Sobis, Daniel Carvalho e Renan (os três últimos já voltaram ao país).

- Cada vez que vendemos um jogador ficamos mais fortes. O dinheiro é investido no futebol. Só para manter as categorias de base vai R\$ 1 milhão por mês. Quando vendemos um, já temos outro para a posição - explica o presidente Vitorio Piffero.

Uma pesquisa da Crowe Horwath RCS mostra que o Inter investiu R\$ 127 milhões em 2009 no departamento de futebol. O valor é maior, por exemplo, do que a soma aplicada por Vasco, Fluminense e Botafogo. O Colorado só perdeu no Brasil para o Corinthians, que gastou R\$ 133 milhões com salários e despesas da equipe.